

Boletim internacional

Adoradoras do Sangue de Cristo

ASC Internacional Communications - Sede central - Via Maria De Mattias, 10 - 00183, Roma
www.adoratrici-asc.org

redazioneasc@adoratrici-asc.org



Ano XXI - N. 8 - Junho de 2018

Sumário

Editorial

Os Beatos ao lado da porta 1

Espaço administração geral

Celebração da jornada de interculturalidade: um convite à transformação 3

Do mundo ASC

Serviço ao caro próximo 5

Uma boa experiência com os casais 7

O maravilhoso projeto asiático com as nossas adoradoras de votos temporários nas Filipinas 9

A última visita nas Filipinas 10

A festa dos povos 11

Dia das ASC região Zagábria 12

Espaço GPIC - VIVAT

Ontem, Hoje, Amanhã 13

Na Congregação

Calendário Administração regional 14

Augúrios e congratulações 14

Assembleias regionais e de Fundação 14

Voltaram à casa do Pai 14

OS BEATOS AO LADO DA PORTA



A santidade é um dom.

Para muitos um dom custoso, mas na realidade é um imenso e inesperado presente que passa por uma proposta de não "enterrar", mas de divulgar. O Papa Francisco na última Exortação apostólica (Gaudete et Exultate) nos

indica, através das Bemaventuranças, as opções atuantes da santidade, que passam através de opções preferenciais pelos pobres a fim de superar toda forma de isolamento, individualismo e indiferença.

Vivemos na época da globalização da

Editorial

indiferença e os beatos da sociedade são chamados a alinhar-se contra quem desfruta os mais fracos, a olhar a realidade procurando salvar as pes-soas que morrem de fome e sede, a não esquecer os sem teto, quem é privado de instrução e a restituir dignidade e trabalho, valorizando quanto se possui e está fora de uso, porque a san-tidade não é virtual, mas real.

Os beatos não pagam em dinheiro as suas escolhas, mas com as letras de câmbio da gratuida-de, escancarando o coração para todos e não perdendo o tempo na inutilidade quotidiana, a fim de concretizar o Evangelho da alegria, destroçando as lógicas do bem que muitas vezes terminam por condicionar as propostas que são abortadas antes de serem geradas.

Maria De Mattias é santa porque fez das bemaventuranças o seu campo de ação. As suas esco-lhas foram escolhas de campo, porque ofereceu espaços de crescimento e de desenvolvimento integral da pessoa, andando contra a cultura e os costumes do tempo e enfileirando-se do lado das mulheres exploradas

pela sociedade do fim dos anos oitocentos. Quem sabe o que ela diria hoje, onde gostaria que estivessem presentes as suas irmãs. Quem sabe quais projetos realiza-ria diante dos feminicídios, ao perpetuar-se da chaga dos abortos ou da falta educativa dos va-lores evangélicos. Certamente diria para vestir as roupas das mulheres revolucionárias do Evangelho como Maria de Nazaré, de Madalena a convertida e daquela estranha mulher da Samaria que passou de plurimatrimoniada a missionária.

Toca também a nós, como Igreja do terceiro milênio, como consagradas deste “velho mundo”, rejuvenescê-lo com escolhas proféticas e de misericórdia. Somos chamadas a re-investir nas nossas estruturas, a projetar itinerários de fé para as nossas comunidades, a renovar as nossas obras e sobretudo a começar a conjugar os verbos da santidade que não fazem rima com pos-sibilidade, e sim com a total disponibilidade para a novidade.

Ir. Mimma Scalera, ASC



CELEBRAÇÃO DA JORNADA DE INTERCULTURALIDADE: UM CONVITE À TRANSFORMAÇÃO

A experiência intercultural não é mais uma coisa que “é bom fazer” mas hoje tem se tornado uma necessidade. Desafortunadamente a maior parte das pessoas está pouco preparada à adaptação a uma outra realidade, a compreender as pessoas de uma perspectiva cultural diversa e a adaptar o seu comportamento segundo a modalidade adequada a novo contexto cultural.

Muitos de fato se interrogam sobre o porque deveriam ser justamente eles a adaptar-se. De seu ponto de vista deveria ser o outro a adaptar o próprio comportamento ou, ao menos, ambas as partes deveriam procurar chegar a um compromisso. Este modo de pensar não nos leva a nenhuma parte. São poucas as pessoas que tem tido a possibilidade de ser expostas a outros ambientes culturais e que tem a preparação necessária para pensar além do próprio contexto cultural. A pessoa que tem a flexibilidade mental para adaptar o próprio comportamento é aquela em vantagem. Ter uma clara compreensão de outra perspectiva cultural nos dá a possibilidade de escolher.

A celebração da jornada intercultural na casa generalícia das ASC foi uma tentativa de tornar conhecida a riqueza das culturas da comunidade internacional e daquelas vizinhas, oferecendo a cada uma a possibilidade de “sentir-se dentro” e

de responder honestamente a esta pergunta: “A que ponto me sinto à vontade com algo a que não sou habituada?” Em outras palavras, a que ponto sou flexível para entrar em uma nova experiência que exige o deixar alguma coisa? A jornada foi programada com antecipação e o convite foi estendido a outras comunidades internacionais da vizinhança. Em grupos, segundo as nacionalidades ou individualmente, cada um organizou com atenção e com muito entusiasmo a apresentação de alguns elementos da própria cultura, como a arte culinária, os cantos e os costumes. Alguns se organizaram com os compatriotas da vizinhança alargando assim o cerco das relações e dos participantes à festa. A casa ficou rapidamente animada desde o momento em que as



de responder honestamente a esta pergunta: “A que ponto me sinto à vontade com algo a que não sou habituada?” Em outras palavras, a que ponto sou flexível para entrar em uma nova experiência que exige o deixar alguma coisa? A jornada foi programada com antecipação e o convite foi estendido a outras comunidades internacionais da vizinhança. Em grupos, segundo as nacionalidades ou individualmente, cada um organizou com atenção e com muito entusiasmo a apresentação de alguns elementos da própria cultura, como a arte culinária, os cantos e os costumes. Alguns se organizaram com os compatriotas da vizinhança alargando assim o cerco das relações e dos participantes à festa. A casa ficou rapidamente animada desde o momento em que as pessoas iniciaram a movimentar-se para encontrar os ingredientes para cozinhar, para fazer os ensaios dos cantos, para decorar a sala de janta, etc. A presença vibrante dos seminaristas Rosminianos com a sua dança e música acrescentou muita cor e alegria à celebração. A jornada foi memorável pelo espírito de comunhão, de amizade e de “novos espaços” pela compreensão que abriram as nossas mentes e os nossos corações. A nossa gratidão vai à idealizadora desta iniciativa e a todos aqueles que a acolheram e contribuíram generosamente a torná-la iluminante.

— Espaço administração geral —



Viver em um ambiente de veras intercultural significa ter como companheiro de viagem o incômodo. É uma parte do processo de transformação que estamos atravessando enquanto interiorizamos uma nova perspectiva sobre o mundo, repensando as nossas convicções, inte-

grando velhas e novas crenças e enfim formando uma nova visão do mundo.

Sim, a transformação inicia com pequenos passos que deixam influências de longo termo.

Ir. Bridget Pulickakunnel ASC



ÁREA CONTINENTAL ÁFRICA Região Tanzânia

SERVIÇO AO CARO PRÓXIMO



Sabina é a garota de amarelo entre as Irmãs.

“Cada pessoa vale o Sangue de Cristo”. neste senso, a nossa região oferece diversos serviços aos necessitados. Ajudamos os pobres para que possam inserir-se na sociedade dignamente. Muitos deles batem à nossa porta esperando obter ajuda. Até agora fomos capazes de responder através da educação e outros serviços.

Faz quase sete anos que acolhemos conosco duas meninas. Uma se chama Sabina e frequenta o quinto grau da escola elementar, a outra se chama Mary e frequenta o sexto. Agradecemos a Deus porque ambas tem tido ótimos resultados nos estudos. Cada uma delas tem a sua história. Sabina foi adotada pela comunidade de Irmãs de Morogoro porque a mulher de seu tio era muito violenta com ela. A menina tinha ido viver com seu tio depois que sua mãe se casou. O tio padrinho porém se recusava a acolhê-la porque não era sua filha. Sabina então se encontrava a sofrer



Sabina de vermelho com Ir. Philipina e Kidashii

Do mundo ASC

as pancadas e os maltratos cruéis da tia.

A mãe de Maria ao invés morreu quando ela ainda era pequena. Seu pai a levou ao ambulatório Santa Maria De Mattias em Manyoni e Ir. Delphina Gnerre tomou a si o cuidado dela. Estas são algumas das meninas das quais cuidamos. Rendemos conta de que também elas tem o direito de crescer bem e de se beneficiarem dos serviços como todas as outras crianças, trabalhamos com empenho para que possam sentir-se acolhidas e amadas.

Da parte delas sempre tem mostrado gratidão, esforçando-se para terem êxito nos seus estudos e na vida em geral. Maria vive na comunidade do noviciado porque estuda na escola ele-



mentar “São Gaspar Del Bufalo”, que se encontra nas proximidades da casa do noviciado.

Sabina estuda na escola primária pertencente à diocese de Shinyanga, distante da região de Dodoma. Durante as férias vive na casa regional, em Miyuji. Nós as ajudamos assim a crescer fisicamente e espiritualmente junto às outras crianças.

Agradecemos a Deus pela sua presença delas e de todas as outras crianças que ajudamos: são para nós dons e encarnam o “caro próximo” porque através delas servimos ao Senhor ajudando-as a preparar o seu futuro.

Desejamos que um dia possam ser capazes de ajudar as suas famílias a desenraizar a pobreza e a viver uma vida melhor.

Irmã Philipina, Roman ASC

ÁREA CONTINENTAL AMÉRICAS Região Brasil

UMA BOA EXPERIENCIA COM OS CASAIS

No dia 28 de abril, a jovem Zaira Magalhães, psicóloga do Hospital Nossa Senhora de Guadalupe, em Belém, e eu, como Irmã Adoradora da Comunidade N. Senhora de Guadalupe, fomos solicitadas por casais do ECC a dar uma palestra em um encontro de casais desse Movimento, na Paróquia São Jorge, no bairro da Marambaia.

O tema do encontro foi "O ESTRESSE COMO

FATOR DESAGREGADOR FAMILIAR".

Participaram 32 casais que, como grupo, nos auxiliaram com reflexões sobre os slides ilustrativos, e uma boa dinâmica.

O conteúdo da palestra foi : conceito de estresse, comportamento físico e emocional, causas, sintomas e conseqüências pessoais e familiares e patologia.



Do mundo ASC



No final do encontro, comemoramos os aniversários com manifestações de carinho e afeto, seguindo-se um gostoso lanche.

O Pároco apoiou o encontro com sua presença e palavra amiga.

Irmã Maria José Dutra, ASC



ÁREA CONTINENTAL ÁSIA Região Filipinas

O MARAVILHOSO PROJETO ASIÁTICO COM AS NOSSAS ADORADORAS DE VOTOS TEMPORÁRIOS NAS FILIPINAS

É segunda-feira de manhã, 23 de abril de 2018. Estamos nos preparando para a nossa primeira aula via Skype com as duas Adoradoras vietnamitas sentadas à mesa e duas Adoradoras indianas presentes conosco só no espírito. De fato, por causa de problemas por causa do visto, ainda se encontram na Índia, mas estamos cheias de esperança de que chegarão logo!

Ir. Mary Kevin Rooney envia uma última mensagem Skype a Irmã Joan Hornick que disse alguma coisa do tipo: "HOJE (obviamente!) receberemos uma nova impressora, ESTA MANHÃ (obviamente!) as pessoas da porta ao lado estão fazendo funcionar um serrote circular.

NA PRIMEIRA MANHÃ (obviamente!) faz calor como "no inferno" e os cães latem todos uníssono (obviamente!) visto que o chefe do bando tem um olhar feroz para proteger-se de qualquer coisa que o metra medo. Te digo que será um grande dia!!!!!!!!!!!!!! "

De fatos assim foi! Irmã Joan Hornick iniciou a PRIMEIRA lição conosco e o tema foi aquele das TRANSIÇÕES!

O ritmo das palavras era lento, os nossos ouvidos estavam sintonizados em um novo acento e se preparavam para aquilo que SABÍAMOS seria muito importante para crescer na compreensão, na humanidade e na sabedoria que derivam de todos os até-logos e os bem-vindas que tem estado na nossa vida até agora.

Estas mulheres tem experimentado mais "adeus" na vida de quantas muitas de nós possam haver imaginado: ir à Coreia para aprender a língua para responder ao chamado interior para serem Adoradoras, agora aprender o inglês para participar neste projeto para um posterior desenvolvimento e tudo motivado por aquela mesma linguagem de amor que acompanha o nosso carisma de Adoradoras.

É um dom poder acompanhá-las nesta fase de seu caminho

em preparação aos votos perpétuos. Incluímos algumas imagens das nossas aventuras ASC. Ainda existem muitas outras! Rezem por nós.

**Irmã Mai, Irmã Hien, (também Irmã Jancy e Irmã Roja),
Irmã Mary Kevin, todas Adoradoras**



ÁREA CONTINENTAL EUROPA Região Itália

A ÚLTIMA VISITA NAS FILIPINAS

Seis meses depois da minha partida de Quezon City, dolorosa mas necessária para poder responder ao chamado do novo ministerio a mim confiado, a 26 de março passado eu tive a oportunidade de retornar naqueles lugares a mim caros. A viagem a Roma- Manila, não obstante as 14 horas de voo, me pareceu breve e as Irmãs estavam ali para acolher-me com alegria. A minha permanencia nas Filipinas durou três semanas, eu sabia que o tempo seria curso veloz e que cada momento, seria um dom a viver com alegria e disponibilidade; eu estava, de fato, consciente de que o meu empenho, o meu envolvimento e a minha pertença à Fundação terminava com esta visita. Quando cheguei ali, todas as irmãs presentes nas Filipinas estavam reunidas na casa central para celebrar a Semana Santa e para os exercicios espirituais anuais em preparação à Assembleia de Fundação. Também Ir. Mary Kevin Rooney, chegada dos Estados Unidos a poucos dias, se uniu ao grupo. Ela ficará até dezembro. Irmã Mary Kevin com a Irmã Manjusha Joseph, da India, as duas jovens ASC do Vietnam e as duas jovens ASC indianas, formarão a comunidade do juniorato da Área continental asiática.

Durante os dias de permanencia como hospede experimentei, ainda uma vez, com grande alegria como a Fundação seja uma realidade pequena mas vital. As partilhas das coirmãs em Assembleia, as escolhas feitas nestes últimos anos, a decisão de estender a presença ASC do Norte ao Centro das Filipinas, o coenvolvimento em um novo ministerio em favor dos jovens e a serviço da Igreja local, me hão reconfirmado isso.

A vitalidade vem expressa aida através da abertura a esta experiencia intercultural e internacional de juniorato da área continental, que acolhe a diversidade das ASC da Ásia e dos Esta-



dos Unidos, para um tempo de formação.

As Irmãs da Fundação o demonstram, não por último, com a escolha quotidiana ao lado dos "pequenos", sustentando e servindo as jovens em dificuldade com o centro diurno socio-educativo e com o serviço à saúde para os pobres e os exclu-

idos. Neste empenho, é o estilio delas coenvolver e sensibilizar as pessoas das classes mais abastadas, para que possam compartilhar em solidariedade e responsabilidade os seus bens com os mais pobres.

Retornar ali me fez repensar no caminho feito nestes anos que me tem desafiado a crescer no acolhimento da diversidade, experiencia e nem sempre foi fácil. A certeza de que a vida nova pode nascer, só da semente jogada na terra que aceita morrer, me tem sempre acompanhado nos momentos de resistencia, de insegurança, de risco. Sou profundamente grata a cada irmã adoradora da Fundação por ter-me dado a possibilidade de caminhar juntas, compartilhando a alegria nos sucessos, o entusiasmo dos sonhos e o encorajamento a esperar nos momentos difíceis.

Sou grata a todos os amigos, sobretudo à familia Franco, por ter-me sempre feito sentir em casa, com o afeto, o apoio, a confiança e a estima. Um obrigada sincero às colaboradoras do Mission Center "Santa Maria De Mattias" que, com confiança, caminhando na fé em Jesus Cristo e crendo no valor da vida, se abriram ao serviço gratuito aos mais necessitados, aos pacientes que, confiantes, nos tem dado a possibilidade de servi-los com os nossos dons e os nossos limites, na tentativa de testemunhar que o amor de Jesus cura, o poder de Seu Sangue salva, e a vida é um dom precioso a proteger, defender e amar porque é dom de Deus sempre.

Ir. Maria Grazia Boccamazzo, ASC

ÁREA CONTINENTAL EUROPA Região Itália

A FESTA DOS POVOS

Em uma época caracterizada pelo encontro de culturas diversas e muitas vezes distantes, temos sentido o desejo, como comunidade internacional, de dedicar um dia à celebração da interculturalidade. A 21 de abril passado, a casa generalicia deu espaço e tempo à "Festa dos povos" na qual participaram também diversos seminaristas dos rosmianos e algumas irmãs da comunidade da casa regional, São Giovanni.

Cada cultura escolheu um prato para representar a própria nação. Na casa generalicia estão presentes bem 8 países diversos (Benin, Brasil, Coreia, Croácia, Índia, Itália, Polónia e Estados Unidos) aos quais, no dia da festa, se juntaram o Kenya e a Tanzânia. Por dois dias a nossa cozinha foi teatro de magníficas e suculentas criações culinárias que andavam da bebida caipirinha do Brasil aos aperitivos e entradas dos Estados Unidos; da polenta branca com suco de peixe e filhós de feijãozinho do Benin ao cevap e pita sa sirom da Croácia; do palappam da Índia aos rústicos e a carne na brasa da Itália; das bolinhas de arroz da Coreia à deliciosa torta de mel da Polónia.



Os seminaristas rosmianos da Tanzânia trouxeram um prato típico tanzaniano que se prepara para os matrimônios à base de bananas e carne bovina, enquanto os da Índia trouxeram o arroz ao limão. O nosso refeitório era decorado com bandeiras e panos coloridos e as mesas postas eram uma verdadeira festa para os olhos e para a "barriga".

Além do saborear o delicioso alimento, o que nos alegrou mais foi o estar juntos e o compartilhar parte das nossas riquezas culturais. Cada nação se exibiu com cantos ou danças e também as nossas funcionárias nos ofereceram uma canção típica romana.

Desde sempre o sentar-se em torno a uma mesa tem facilitado a construção das relações, a troca de ideias, a partilha das intuições... Jesus o sabia bem e de fato se sentou a uma mesa para celebrar a Páscoa, a nova e eterna aliança que depois selou com o seu Sangue.

Na nossa pequenez desejamos dar um sinal de abertura e de acolhimento recíproco com a esperança e o desejo de crescer sempre mais como comunidade intercultural e internacional.

Ir. Barbara Perali



ÁREA CONTINENTAL EUROPA Região Zagreb

DIA DAS ASC REGIÃO ZAGÁBRIA

O costume de festejar O Dia das ASC da Região Zagábria já se tornou uma tradição de encontro regular não só entre as adoradoras mas também entre os colaboradores, associados, ex-ASC, simpatizantes, párocos com os quais as ASC cooperam, e todos aqueles que seguem de qualquer modo a espiritualidade do Sangue de Cristo. Assim, este ano fizemos uma peregrinação a 14 de abril a Karlovac, no santuário de São José, patrono da Região Zagábria, e em Krasic seguindo o caminho do Beato Aloisio Stepinac.

Ao encontro participaram 1.000 peregrinos da Croácia, da Bosnia e Erzegovina, da Áustria e da Suíça e 70 ASC. Monsenhor Antun Sente nos acolheu e abençoou à entrada da Porta Santa do santuário, e o Pe. Ilija Grgic, CPPS presidiu a celebração eucarística junto com oito sacerdotes peregrinos que colaboram com as ASC. A liturgia foi animada pelo coral de Ir. Anna di Bjelovar, dirigido por Ir. Virginia Kolic com o acompanhamento do órgão de Ir. Domagoja Ljubic, cujo canto, nos encheu de paz a alma e o coração.

Existe um laço histórico entre as ASC e as destinações de peregrinação: Karlovac, Krasic.

Karlovac é a cidade que por 90 anos acolhe as ASC.

A comunidade em Karlovac foi aberta a 13 de janeiro de 1928 e até 1945 e o principal apostolado das Irmãs era a mesa para os pobres e o asilo. Em 1960 em seguida à doação de uma casa, as irmãs ali abriram um laboratório e um comércio de artesanato. Desde 1999 as irmãs vivem em uma nova casa. Hoje elas trabalham em duas paóquias, ensinam catecismo nas escolas, e na paróquia, animam as celebrações litúrgicas e junto aos associados do Sangue de Cristo trabalham no hospital.

Krasic e as suas vilas circunstantes deram à Congregação cerca de 20 adoradoras. O mesmo Beato Aloisio Stepinac endereçou à Congregação das Adoradoras diversas jovens e algumas eram familiares do próprio Beato como Ir. Emanela Jagunic e Ir. Aloisia Zupanac, sua sobrinha.

Sr. Danijela Anić, ASC



ONTEM, HOJE, AMANHÃ

Enquanto penso no “passado” e a tudo aquilo que nós, o pessoal da escola materna “Leptirici” (borboletas) em Glamoč, tínhamos vivido e pensando no artigo que me foi pedido para escrever para descrever a situação atual, creio que ao invés de um artigo poderia escrever um livro. Por tal motivo neste artigo não tenho a intenção de falar do passado, que em todo caso “é passado”, está superado. Não posso mudar aquilo que já temos vivido porque o passado remoto está fechado na gaveta do passado... Aquilo que não consigo por para longe naquela gaveta são “as consequências do passado,” porque ainda estão aqui hoje...

Hoje, agora.

Um dia Deus me concedeu de viver para a Sua glória e para o bem do caro próximo no hoje. Hoje tenho a oportunidade de agradecer a tantas pessoas boas que Deus colocou no meu caminho, para que possam ajudar-me a carregar a cruz. Hoje quero dizer um grande obrigada ao Pe. Andrej e a inteira organização da VIVAT, por ter aceitado de ser o nosso Simão de Cirene e permitir-nos de contar a nossa história e levá-la à atenção das Nações Unidas, trazendo à luz todas as injustiças que nós, como pessoal, estamos vivendo há anos.

Infelizmente hoje a situação não tem melhorado a respeito a ontem porque vivemos em um Estado que cria as próprias leis e torna possível para aqueles que nele trabalham, o não ser retribuídos decentemente pelo próprio trabalho. Segundo a lei sobre os procedimentos de execução da Corte de BH (Bosnia Herzegovina), um indivíduo que não é retribuído pelo Estado pelo seu trabalho, mesmo se demonstra em tribunal que tem razão, não pode contudo receber tal pagamento porque a lei diz que a importância que o fundador de uma instituição (no nosso caso o município) deve alocar provisoriamente do seu orçamento para possíveis sentenças, é o 0,3% de orçamento previsto. Imagine: o 0,3%!!!

No nosso caso, o município de Glamoč deve atualmente a nossa equipe 240.000 KM (convertíveis em marcos). Segundo a lei, o 0,3% do orçamento, só para o ano de 2017, amonta a 7.300 KM que nos deveriam ser reembolsados. Segundo a

sentença da atual lei da Corte os nossos salários, aqueles a nós devidos (no meu caso de 55 salários não pagos e para o resto do pessoal 32 salários), serão pagos segundo o que está estabelecido pela lei atual nos próximos 30 anos. Naturalmente, se a lei devesse permanecer assim como é hoje. O nosso futuro parece ser mais glorioso...

Todavia, não quero pensar ou escrever a respeito do nosso futuro como algo de obscuro, porque sei que há alguém que terá a última palavra. Ele sabe porque eu, porque nós, porque agora e por quanto tempo esta situação continuará. Nesse ínterim, em outubro de 2017, desapareceu o homem que foi a causa de todos os nossos sofrimentos, que em primeira pessoa agiu de modo discriminatório para comigo com as suas políticas e ações, e portanto agora nos encontramos a enfrentar as novas eleições.

A Comissão eleitoral central estabeleceu a data das eleições induzidas a surpresa e que se realizarão em Glamoč. São apresentadas as listas do partido. Se vier eleito o candidato do partido de SNSD, atualmente em autoridade na Glamoč, creio que a situação poderia melhorar porque seu filho frequenta a nossa escola materna e é consciente dos problemas existentes no asilo.

Nós esperamos que ele leve em consideração a situação visto que seu filho passa oito horas ao dia na nossa escola materna. Por aquilo que o conheço, é uma pessoa radical nas escolhas, todavia a política é um jogo estranho. De fato nada é absolutamente seguro e não posso deixar de ter um pouco de medo de que a política possa fazer que ele mude as ideias.

E na espera do que nos reserva o amanhã... não nos resta a não ser colocar tudo nas mãos de Deus e viver na realidade. Todavia, a nossa espera não é um esperar passivamente o amanhã mas de aceitar hoje de amar Jesus nestas crianças que nos são confiadas.

Ao fim, quando encontrarei o Senhor da minha vida, o Senhor da história, que me perguntará como e até a que ponto o reconheci naqueles que Ele colocou no meu caminho na estrada da vida, Ele mesmo me “Julgará”.

Ir. Janja Martina Katović, ASC



CALENDÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO GERAL

16-18 de maio Celebração do XVº aniversário da canonização de Sta. Maria De Mattias

25-31 de maio Ir Nadia Coppa visita a Fundação de Espanha

17-27 de junho Ir. Nadia Coppa e Ir. Dani Brought participam na Assembleia Eletiva nos Estados Unidos

ANIVERSÁRIOS: CELEBRAMOS A VIDA



Sr. Sivia Guthala

17.06.1989 Índia 30º aniversário

Sr. Silvery Ngoi Margarita Sita

06.06.1978 Tanzânia 40º aniversário

Sr. Domenica Scalera

19.06.1971 Itália

Sr Beena Thoombalan

15.06.1968 Índia 50º aniversário

Sr Luisa Pacifico

16.06.1948 Itália 70º aniversário

Sr Janice Friess

09.06.1928 USA 90º aniversário

Sr. Oliva Trotto

14.06.1928 Itália 90º aniversário

Sr. Giovanna Cinque

27.06.1928 Itália 90º aniversário

ANIVERSÁRIO DE PROFISSAO

25º aniversário

Sr Anna Grazia Di Liddo

Sr Domenica Scalera

ASSEMBLEIAS REGIONAIS

21-24 junho

Assembleia eletiva USA

VOLTARAM À CASA DO PAI



20.4. 2018	Sr Marciana Heimann	USA
24.4.2018	Sr Rosa Damiani	Itália
8.5.2018	Sr Mary Anthony Mathews	USA
12.5.2018	Sr Janis Yaelkel	USA

Boletim internacional
Adoradoras do Sangue de Cristo



informação mensal

das

Adoradoras do Sangue de Cristo
Comunicações internacionais - Gestão geral
via Maria De Mattias, 10 - 00183 ROMA

Ano XXI, n. 8 Junho de 2018

Quadro editorial

Maria Grazia Boccamazzo, asc
Mimma Scalera, asc

Responsável pela tradução

Croata: **ir Renata Vukadin**

Inglês: **ir Betty Adams**

Kiswaili: **ir Martina Marco**

Polonês: **ir Bozena Hulisz - ir Elisbieta Bukis**

Português: **ir Clara Albuquerque**

Espanhol: **ir Miriam Ortiz**

Alemão: **ir Lisbeth Reichlin**